

## Prefácio

As duas palavras que poderiam conter a totalidade deste trabalho são *autoridade e redenção*.

Nos tempos atuais, dois poderes antagônicos desafiam a exposição eficaz da Palavra de Deus. O primeiro inimigo comprovado do evangelho é a erosão da autoridade. As filosofias do subjetivismo caminham de mãos dadas com os céticos da verdade transcendente para forjarem um clima cultural antagônico a qualquer forma de autoridade. No entanto, como o apóstolo Paulo percebeu há muito tempo, esse repúdio aos padrões bíblicos, inevitavelmente, torna as pessoas escravas de suas próprias paixões e vítimas de seu próprio egoísmo.

Nossa cultura e a igreja estão desesperadas em busca de verdades fidedignas que proclamem ao mundo dilacerado essa perda crescente de autoridade. Nem todas as respostas que a igreja proporciona por meio dos seus pregadores proclamam boas-novas. Algumas simplesmente abandonaram toda esperança de encontrar uma fonte da verdade que tenha autoridade. Outras, conscientes da aversão da cultura a todos aqueles que se apresentem como tendo respostas definitivas e que restrinjam o comportamento, evitam a autoridade. Caso tenham um desejo de realizar curas, esses pregadores, muito frequentemente, decidem por uma readaptação de aconselhamento ou administração de teorias em discursos altissonantes de cunho religioso. Ao confortar com respostas humanas, devido à mudança operada pela recente onda de livros amplamente divulgados, tal pregação mais dissimula que cura o sofrimento da alma.

A pregação expositiva, que interpreta de modo preciso o que a Palavra de Deus afirma acerca dos acontecimentos do nosso tempo, dos interesses da nossa vida e do destino de nossa alma, oferece uma alternativa. Tal pregação apresenta uma voz de autoridade que não procede do homem e assegura respostas não sujeitas a fantasias culturais. Tão óbvia quanto esta solução possa ser, sua ampla difusão enfrenta grandes desafios. Nas duas últimas gerações, o sermão expositivo tem sido estigmatizado (nem sempre injustamente) como representante de um estilo de pregação que se degenera em recitações estéreis de trivialidades bíblicas ou que, indevidamente, faz defesas dogmáticas de características doutrinárias distantes da vida comum.

Chegou o tempo de restaurar o sermão expositivo – não apenas para reivindicar sua necessária voz de autoridade, mas também para resgatar os métodos expositivos de profissionais despercebidos (ou descuidados) de forças culturais, condições essenciais para comunicação, e instrução bíblica que farão deles eficientes veículos do evangelho. Este livro pretende fornecer uma abordagem que satisfaça essa reivindicação. Inicialmente, o texto oferece instrução prática que ligará o sermão às verdades da Escritura, ao mesmo tempo em que promoverá seu livramento de posições atadas à tradição e práticas de comunicação ingênua que têm, desnecessariamente, oprimido tanto os pastores como os membros da igreja.

O segundo inimigo que se opõe à eficaz comunicação do evangelho, e que este livro pretende confrontar, surge, frequentemente, como um incompreendido efeito secundário do primeiro. Pregadores evangélicos, reagindo à secularização da igreja, bem como da cultura, podem, erroneamente, fazer da instrução moral ou da reforma da sociedade o foco *primário* de suas mensagens. Ninguém deve culpar esses pregadores por pretenderem desafiar os males da época. Quando o pecado está perto, pregadores fiéis têm o direito, a responsabilidade e o desejo de dizer: “Parem com isso!”.

Todavia, se a cura dos males do pecado, de fato ou percebida, desses pregadores, constituir-se em correção do caráter humano ou crítica à cultura, eles, inadvertidamente, apresentam mensagem contrária à do evangelho. A Bíblia não diz como *nós* podemos melhorar a *nós mesmos*, a fim de obter a aceitação de Deus. Fundamental e amplamente, as Escrituras ensinam a insuficiência de todo e qualquer esforço estritamente humano para garantir a aprovação divina. Somos absolutamente dependentes da graça de Deus para ser o que ele deseja e fazer o que ele requer. A graça governa!

Contudo, o ensino do sermão pode ser bem-intencionado e bíblicamente enraizado, mas, se a mensagem não incorporar a motivação e aptidão inerentes a ela, numa apreensão própria da obra de Cristo, então o pregador proclama mero farisaísmo. A pregação que é fiel à totalidade da Escritura não apenas estabelece as reivindicações de Deus, mas também ilumina as verdades redentoras que tornam possível a santidade. A tarefa parece ser impossível. Como fazer para que toda a Escritura esteja centrada sobre a obra de Cristo quando uma vasta porção nem sequer a menciona? A resposta consiste em aprender a ver toda a Palavra de Deus como uma mensagem unificada da necessidade humana e da provisão divina.

No ato de investigar como o evangelho permeia toda a Escritura, este livro também estabelece princípios teológicos para resgatar o sermão expositivo do

bem-intencionado, porém mal concebido, legalismo que caracteriza grande parte da pregação evangélica. A pregação cristocêntrica substitui fúteis arengas por um intenso esforço humano mediante exortações à obediência a Deus na dependência da sua obra. A verdadeira pureza, a confiança espiritual e a permanente alegria provêm dessa precisa e poderosa forma de exposição bíblica.